



PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA CASA DE APOIO PARA PESSOAS COM CÂNCER

SUZANA THAINÁ MOURA DOS SANTOS ROCHA ¹
VALESCA RAQUEL FERREIRA DE MATOS ²

RESUMO: As casas de apoio atualmente vêm evoluindo e melhorando com o tempo; porém, observa-se a necessidade de ambientes mais humanizados para os pacientes oncológicos, onde novos casos surgem e cada vez mais pessoas estão saindo de seus lares em busca de um tratamento longe de casa. Esse trabalho acadêmico propõe uma análise de estudo sobre casas de apoio para pessoas com câncer, que disponibilizam abrigos temporários para pessoas em tratamento e para seu acompanhante fora do seu domicílio. Examinou o impacto físico, emocional e social do câncer na vida dos pacientes oncológico. Investigar a origem e evolução das Casas de Apoio. Abordou-se os desafios e complexidades enfrentados por pacientes. Introduziu-se e explicou-se os conceitos de arquitetura humanizada e como ela pode ser usada na recuperação de pacientes com câncer. Explorou-se casas de apoio de referência internacional, nacional e regional a fim de analisar quais melhorias poderiam ser inseridas no projeto. A metodologia foi usada como fonte de pesquisa, análises bibliográficas publicadas por escritos em artigos científicos, dissertações, teses, monografias, páginas da web, pesquisas explorando estudo de casos e entrevista com a coordenadora de uma casa de apoio em Sinop - MT. O resultado da pesquisa, obteve 115 respostas evidenciou a necessidade da arquitetura humanizada e de acessibilidade nos ambientes para que haja bem estar, conforto e acolhimento a todos, destacando a importância de um planejamento para ambientes acolhedores e acessíveis.

PALAVRAS CHAVE: Arquitetura Humanizada. Câncer. Casa de Apoio.

PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA CASA DE APOIO PARA PESSOAS COM CÂNCER

ABSTRACT: Currently, support homes have been evolving and improving over time; although, there is a need for more humanized environments for cancer patients, where new cases emerge and more and more people are leaving their homes in search of a treatment away from home. This academic work proposes an analysis of a study on houses of support for people with cancer, which provides temporary shelters for people in treatment and for your companion outside your home. Examined the physical impact, emotional and social impact of cancer in the lives of cancer patients. Investigate the origin and evolution of Support Houses. The challenges and complexities faced by patients. The concepts of humanized architecture were introduced and explained and how it can be used in the recovery of cancer patients. Support houses were explored international, national and regional reference in order to analyze what improvements could be included in the project.

¹ Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE. Endereço eletrônico: suzanamoura569@gmail.com.

² Professora Especialista em Docência para o ensino Superior. Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE. Endereço eletrônico: valesca.arq@hotmail.com.



The methodology was used as a source of research, bibliographic analysis published by writings in scientific articles, dissertations, theses, monographs, pages of web, research exploring case studies and an interview with the coordinator of a nursing home support in Sinop - MT. The result of the survey, which received 115 responses, highlighted the need of humanized architecture and accessibility in environments so that there is well-being, comfort and welcome for all, highlighting the importance of planning for environments welcoming and accessible.

KEYWORDS: Humanized Architecture. Cancer. Support House.

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura não é apenas sobre estética, é também sobre funcionalidade, acessibilidade e humanização, principalmente na área da saúde. Em muitos ambientes, ao invés de usarem elementos mais humanizados, acabam por ser ambientes com salas sem graça e frias. A todo o momento querem impor uma imagem de limpeza; porém, isso pode criar sensações ruins como, por exemplo, ansiedade e inquietação nos pacientes e acompanhantes (Belitardo, 2023).

O câncer e os tratamentos já debilitam fisicamente o paciente oncológico, mas, além disso, eles também ficam mais estressados, inquietos, aflitos. Da mesma forma, esses sentimentos são gerados nos familiares e naqueles que acompanham de perto. Por isso, acredita-se que desenvolver esses ambientes humanizados pode promover cura e ajudá-los nesse processo tão doloroso que é essa doença e o tratamento, ainda mais quando se trata de estar longe da sua família, casa, trabalho e amigos (Silva, 2020).

Na cidade de Sinop – MT existem algumas casas de apoio, como é o caso da Casa de Apoio aos Doentes Caritas Diocesana de Sinop, onde recebem pessoas doentes e seus acompanhantes, permitindo que fiquem pelo período do tratamento ou do exame. Durante esse período, eles oferecem alimentação, limpeza dos ambientes e abrigo. Apesar de ter um lugar para ficar, ainda necessitam de um pouco mais de humanização nos ambientes de socialização e descanso, como, por exemplo, o jardim que não tem muita arborização, e nos demais ambientes não há nenhum design biofílico. Foi dito pela voluntária Marlene que as outras casas de apoio são algumas para doentes, outras para idosos, e cada vez surgem mais (Informação verbal)⁴.

Nesse sentido, devido ao aumento dos índices de casos de câncer, surge, com o passar do tempo, a necessidade de criar espaços para abrigar e dar suporte para às pessoas que fazem tratamento contra o câncer longe de casa e estão vulneráveis. Esses espaços, muitas vezes, são casas adaptadas (Gregorio et al. 2019).

O principal objetivo das casas de apoio para pessoas com câncer é oferecer abrigo, mas também minimizar a dor manter uma rotina saudável, sem alterar tanto a vida dessas pessoas. Para quem trabalha com esse apoio social, é indispensável entender as diferentes necessidades de cada paciente oncológico (Gregorio et al. 2019).

Desse modo, é mais que necessário um projeto arquitetônico humanizado e acessível para uma casa de apoio para pessoas com câncer. O profissional arquiteto deve compreender as diversas necessidades das pessoas que utilizarão e frequentarão um espaço como esse, pois não existe um padrão único que se aplique a todos,

⁴ Informação verbal obtida diretamente com a voluntária Marlene, a mesma não quis fornecer o nome completo, no dia 31/10/2023.



independentemente de gênero ou idade (Martins et al, 2015).

O trabalho traz como questionamento: Como pode ser promovida uma mudança efetiva na abordagem arquitetônica das casas de apoio para pessoas com câncer em Sinop - MT, garantindo não apenas a acessibilidade, mas também o bem-estar e a dignidade dos ocupantes através da psicoarquitetura e da arquitetura humanizada?

Dentro dessa perspectiva que surgiu a proposta arquitetônica de uma casa de apoio para pessoas com câncer, destinada ao acolhimento e hospedagem de pacientes com câncer, contribuindo para seu bem-estar e recuperação, durante o período de tratamento na cidade de Sinop -MT.

Portanto, esse artigo tem como objetivo discutir e demonstrar a importância da aplicação da arquitetura humanizada, enfatizando a seriedade com que devem ser tratadas as necessidades dos frequentadores diários desses espaços de apoio e acolhimento. Do mesmo modo, busca comprovar que os princípios arquitetônicos, quando aliados a estudos específicos, podem efetivamente contribuir para o processo de cura dos pacientes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Câncer

Segundo o Instituto Nacional de Câncer - INCA (2022), o Câncer é um grupo de mais de 100 doenças onde as células de forma desordenada, começam a crescer e invadir tecidos e órgãos do corpo humano. Essas células multiplicam-se muito rapidamente e tendem a ser bastante destruidoras, estabelecendo tumores que se espalham pelo corpo e que podem levar a morte se não for descoberta de forma precoce.

Desse modo, no contexto brasileiro, houve um aumento notável na incidência de câncer, com cerca de 600 mil novos casos registrados entre 2016 e 2017. A previsão é que esse número continue a crescer, atingindo cerca de 704 mil novos diagnósticos por ano entre 2023 e 2025. E na região de Mato Grosso estima-se cerca de um pouco mais de 8 mil novos casos em 2023 (INCA, 2022).

2.2 O Impacto do Câncer Sobre a Vida do Paciente Oncológico

Com o passar do tempo, a tecnologia tem melhorado e avançado muito para amenizar a dor dos pacientes oncológicos. Ainda assim, a descoberta da doença afeta o emocional e o psicológico, além de causar abalo físico, necessitando de suporte psicológico e social para seguir adiante no tratamento em busca da cura e da melhora da qualidade de vida (Silva, 2019).

Porém, os tratamentos trazem alguns efeitos colaterais como a queda de cabelo, unhas extremamente frágeis, descamação na sola das mãos e dos pés, alteração cutânea, veias escuras, entre outros. Conseqüentemente, isso impacta diretamente o dia a dia do paciente, que terá que cuidar ainda mais do seu corpo físico e da mente. Vale ressaltar que os efeitos colaterais variam de pessoa para pessoa e também dependem do tipo de tratamento que está sendo realizado (Instituto vencer o câncer, 2023).

E é nesse cenário que a arquitetura humanizada é de suma importância para criar ambientes da saúde, que promovam bem-estar e conforto, ajudando na recuperação. Projetos como a biofilia, por exemplo, com elementos naturais, jardins e uma boa iluminação podem fazer com que as pessoas se conectem mais do que em ambientes sem graça e frios (Belitardo, 2023).



2.3 Casa de Apoio para Pessoas com Câncer

Casa de apoio para pessoas com câncer trata-se de uma organização que realiza ação social não governamental, sem fins lucrativos. Sem qualquer vínculo com as redes de saúde pública ou privada, são disponibilizados aos pacientes abrigo pelo período do tratamento fora de sua cidade. A casa de apoio se sustenta por meio de doações de ONGs (Organizações não Governamentais), empresas e pessoas em geral. Normalmente também oferecem refeições no local, roupa de cama, água, energia, internet, espaço para convívio, transporte (Silva, 2019).

2.4 Contexto Histórico das Casas de Apoio

A Casa Ronald McDonald foi fundada em 1969, na Pensilvânia, EUA, como uma das primeiras casas de apoio para pessoas com câncer e seus acompanhantes. O projeto surgiu da necessidade de um alojamento para famílias de pacientes que precisavam se deslocar para tratamento em outras cidades. Inspirado pela história de Fred Hill, jogador do Philadelphia Eagles, cuja filha foi diagnosticada com câncer, e pela Dra. Audrey Evans, que sonhava em criar um alojamento perto do hospital, a iniciativa contou com o apoio do McDonald's. O projeto expandiu-se globalmente, incluindo o Brasil (Casa Ronald McDonald Moema, 2015).

No Brasil, iniciativas de combate ao câncer surgiram na década de 1920, mas foi somente nos anos 1940, com o avanço das tecnologias diagnósticas e terapêuticas e a ampliação da medicina hospitalar, que o câncer passou a ser visto como um problema de saúde pública, evidenciando a necessidade de cuidados e apoio aos pacientes (Teixeira e Neto, 2020).

A primeira Casa Ronald McDonald no Brasil surgiu inspirada pela experiência de um casal, Sônia e Francisco, cujo filho, Marquinhos, foi diagnosticado com leucemia. Durante o tratamento nos EUA, conheceram a Casa Ronald McDonald e se encantaram com a estrutura e acolhimento. Após a morte do filho, decidiram ser voluntários no INCA e perceberam a dificuldade que muitas famílias de fora enfrentavam para se hospedar durante o tratamento. Em 1991, o McDia Feliz começou a reverter seus lucros para a área de pediatria do INCA, e em 1994, a primeira Casa Ronald McDonald foi inaugurada no Brasil (Premiomelhores, 2021).

2.5 Acessibilidade no Âmbito das Casas de Apoio para Pessoas com Câncer

Através da Norma Brasileira NBR 9050, criada em 1985 e sempre atualizada desde então pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), é possível proporcionar acessibilidade em edificações residenciais multifamiliares, condomínios e conjuntos habitacionais. Garantindo assim segurança, autonomia, independência para a utilização de equipamentos, edificações e mobiliários, tanto no âmbito particular e urbano (NBR 9050, 2020).

Sendo assim, a acessibilidade é fundamental em casas de apoio, garantindo que todas as pessoas, inclusive aquelas com mobilidade reduzida, possam utilizar os espaços com segurança e independência. Na Arquitetura e Urbanismo, é crucial que os profissionais compreendam as diferentes necessidades dos usuários, já que não existe um padrão único aplicável a todos. No entanto, muitos ambientes ainda não cumprem as normas de acessibilidade, e mesmo quando há projetos adequados, a falta de fiscalização compromete a execução, deixando as edificações e espaços urbanos sem acessibilidade (Martins et al, 2015).



2.6 Arquitetura Humanizada no Ambiente da Casa de Apoio

A criação de ambientes humanizados tornou-se essencial para o bem-estar dos enfermos, especialmente para aqueles que precisam estar longe de suas famílias. A arquitetura humanizada tem um impacto direto na recuperação dos pacientes oncológicos e em seus familiares, contribuindo para o processo de cura. Isso inclui a concepção de espaços que incentivam a interação entre pacientes, familiares e profissionais, a integração com a natureza, o uso de cores, iluminação e ventilação naturais, além de garantir acessibilidade com móveis adequados e ambientes bem dimensionados (Silva, 2020).

Ademais, existe uma tendência que vem se perpetuando no mundo da arquitetura, que são os espaços lúdicos nos hospitais e em outros lugares como escolas e clínicas. O objetivo é desenvolver autonomia e conexão. Alguns exemplos desses espaços são praças de alimentação, capela, galerias de arte, entre outros (Góes, 2011, p. 27 e 110).

2.7 Psicoarquitetura

A psicoarquitetura, resultante da união entre psicologia e arquitetura, estuda a relação entre as pessoas e os ambientes, buscando criar espaços que impactem positivamente a qualidade de vida dos indivíduos. Diferente de outras abordagens, o foco é no ser humano e não no ambiente, personalizando o espaço para refletir a identidade e as necessidades emocionais, físicas e cognitivas da pessoa. Enquanto a neuroarquitetura estuda os efeitos dos ambientes no sistema nervoso, a psicoarquitetura se concentra na compreensão do indivíduo em sua totalidade e sua representação no espaço (Psicoarquitetura, 2023).

A biofilia, iluminação natural e teoria das cores se destacam na hora de proporcionar ambientes acolhedores, a biofilia se destaca, sendo aplicada aos ambientes buscando promover conexões com a natureza por meio de vegetações, texturas, cores naturais como verdes e azuis, além de iluminação e ventilação naturais e formas orgânicas. O objetivo é criar espaços aconchegantes e humanizados, que favoreçam o bem-estar. Como os seres humanos têm um instinto natural de buscar contato com a natureza, o design biofílico melhora a saúde física e mental, reduz o estresse e a ansiedade. Mesmo com simples elementos como rochas, água, madeira e luz natural, é possível criar ambientes que conectam profundamente as pessoas à natureza (Correia, 2022).

A iluminação não apenas ilumina um ambiente, mas também impacta diretamente o indivíduo, podendo gerar estímulos para relaxar ou manter-se atento. A iluminação natural, essencial na biofilia, ajuda na produção de melatonina, regulando o ciclo circadiano e promovendo bem-estar. A falta de luz solar ou iluminação inadequada pode levar a problemas como ansiedade e depressão. Em ambientes com luz artificial, é recomendável utilizar luz brilhante para estimular a atividade e luz indireta ou ajustável para promover relaxamento (Psicoarquitetura, 2023; Correia, 2022).

As cores são de extrema importância para a vida humana, seja interna ou externamente. É um item indispensável no âmbito da arquitetura e principalmente quando se trata de saúde, podendo influenciar positiva ou negativamente se aplicadas de forma incorreta, pois atuam diretamente nas pessoas (Góes, 2011, p. 109).

2.8 Estudo de caso regional: Casa de Apoio aos Doentes Caritas Diocesana de Sinop - MT

Em Sinop, MT, a Casa de Apoio aos Doentes Caritas Diocesana, gerenciada por voluntárias há 12 anos, oferece hospedagem e refeições para até 24 pacientes oncológicos e seus acompanhantes. Criada em 2009, inicialmente como Casa de Apoio Lions, a



instituição atende adultos e crianças, com suporte do Hospital Santo Antônio. Sustentada por doações e eventos beneficentes, a casa proporciona até 10 dias de estadia, que pode ser estendida conforme necessidade. Com a construção de uma ala de radioterapia em Sinop, a demanda deverá aumentar (Informação verbal)⁴.

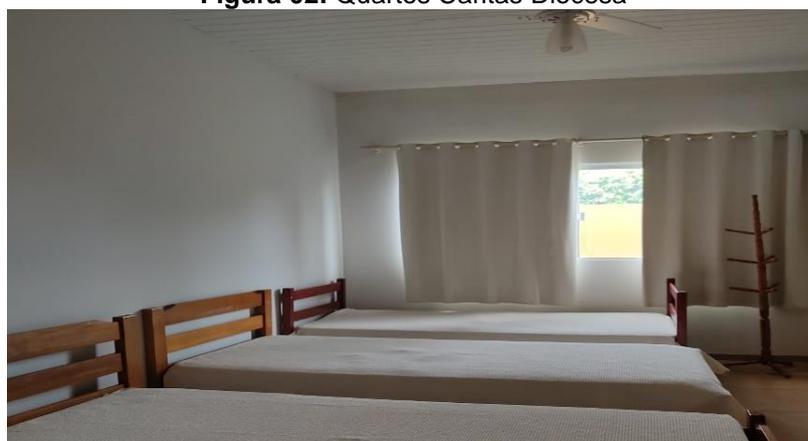
Como isso, a casa de apoio possui uma sala de estar com ventilador (Figura 01), sofás, cadeiras, televisor, e acesso ao escritório da coordenação, capela e sala de jantar. As cores predominantes são brancas, com teto de PVC. A capela tem bancos de madeira e um altar. Na sala de jantar, há geladeira para hóspedes, mesas e acesso à cozinha, que é bem equipada com fogão industrial, freezers e armários. A lavanderia é revestida de cerâmica e bem equipada. Há 8 quartos (Figura 02), cada um com três camas, ventilador e cabideiro. Os banheiros são separados por gênero e têm cabines com chuveiros, uma delas adaptada, mas sem barras de apoio. Na área externa, há um jardim com grama e poucas árvores, o que, segundo uma voluntária, poderia ser melhorado com mais arborização para o conforto dos pacientes (Informação verbal)⁴.

Figura 01: Sala de Jantar Caritas Diocesa



Fonte: Própria (2023)

Figura 02: Quartos Caritas Diocesa



Fonte: Própria (2023)

⁴ Informação verbal obtida diretamente com a voluntária Marlene, a mesma não quis fornecer o nome completo, no dia 31/10/2023.

⁴ Informação verbal obtida diretamente com a voluntária Marlene, a mesma não quis fornecer o nome completo, no dia 31/10/2023.



3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia de pesquisa utilizada, se deu a partir de uma vasta pesquisa sobre o contexto histórico das casas de apoio para pessoas com câncer e a evolução do mesmo a nível mundial e nacional, e suas complexidades. Utilizou-se como fonte de pesquisa para o desenvolvimento do estudo análises bibliográficas publicadas por escritos em artigos científicos, dissertações, teses, monografias, páginas da web, pesquisas explorando estudos de casos e entrevistas com a coordenadora de uma casa de apoio. As palavras-chave utilizadas foram arquitetura humanizada, acessibilidade, câncer, casa de apoio e oncologia. Com recorte temporal de 1988 a 2023.

Também, foi realizado um estudo de caso com referências internacionais, nacionais e regionais, no qual foram analisados os critérios de infraestrutura, humanização dos ambientes, acessibilidade, dimensões e programa de necessidades.

Demais, foi realizada uma entrevista com a voluntária Marlene da Casa de Apoio aos Doentes Caritas, no dia 31 de outubro de 2023. Foi conversado sobre quando e como surgiu a casa de apoio, da infraestrutura atual e possíveis ampliações.

Esse trabalho científico abordou como metodologia de pesquisa qualitativa a aplicação de questionários, a diversas pessoas de várias faixas etárias residentes na cidade de Sinop-MT e em demais regiões do estado, com questões relevantes sobre a arquitetura das atuais casas de apoio, com o enfoque em problemas gerados pela falta de infraestrutura e humanização. O questionário foi disponibilizado com o auxílio da ferramenta Google Forms e foi aplicado entre os dias 19/10/2023 a 27/10/2023.

Por fim, para o desenvolvimento do teórico do projeto, como o memorial descritivo e justificativo foram utilizados os softwares como Word, Canva e app Miro. Enquanto que para o projeto arquitetônico foram utilizados especificamente o programa Revit 2024 para a criação de projetos em 2D, modelagem em 3D e renderização e manual de normas da Fasipe.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise de dados

Os levantamentos de dados da análise de pesquisa ajudaram a entender melhor as necessidades e a montar de forma adequada um programa de necessidades para o projeto arquitetônico. Ou seja, os dados são um guia para a direção certa e para evitar erros que geralmente são cometidos. O questionário tinha 11 perguntas no total e obteve 115 respostas.

De acordo com a pesquisa, a maioria das pessoas que responderam à pesquisa são do sexo feminino, com 74,8%, e do sexo masculino, com 25,2%. A faixa etária, conforme o gráfico 02, variou entre 18 e 24 anos, com 36,5%; entre 25 e 29 anos, com 17,4%; entre 30 e 39 anos, com 23,5%; entre 40 e 49 anos, com 15,7%; entre 50 e 59 anos, com 3,5%; e acima de 60 anos, com 3,5%. No entanto, as idades entre 18 e 24 anos, com 36,5%, e entre 30 e 39 anos, com 23,5%, predominaram.

Além disso, referente à predominância da localidade dos entrevistados, a região que se destacou foi Sinop-MT, com 96,5%. As demais regiões variam: em região próxima a Sinop, 0,9%; longe de Sinop, 1,7%; e próximo à capital, 0,9%.

Referente ao conhecimento das pessoas sobre o assunto "casa de apoio para pessoas com câncer". 85,2% das respostas foram afirmativas e 14,8% negativas. A a



experiência dos entrevistados com relação ao câncer: 53% responderam que alguém da sua família já teve câncer, 41,7% responderam que nem eles nem ninguém da família tinha tido câncer, e 5,2% responderam que eles próprios já tiveram câncer. Essa questão revelou que mais da metade das pessoas que responderam ao questionário já tiveram contato com alguém da família com câncer ou já tiveram câncer.

Quanto ao contato com alguma casa de apoio, foi observado que 53,9% das pessoas não precisaram e 46,1% das pessoas precisaram de uma casa de apoio. E 32,2% se sentiram acolhidos e aconchegantes na casa de apoio, 14,8% que não se sentiram dessa maneira e os outros 53% não precisaram. A pesquisa mostrou que a maioria das pessoas que responderam ao questionário acredita que Sinop necessita de uma casa de apoio humanizada, com 95,5% dos votos.

A maioria das pessoas que responderam ao questionário votou a ter atendimento tanto para pessoas vindas do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto da rede privada.

Quanto aos serviços ofertados, as pessoas acham que deveriam fornecer todos os serviços sugeridos no questionário, como suporte psicológico e espiritual, abrigo temporário, alimentação, transporte, recreação e socialização, com 77,4%.

Ao final mostra que 97,4% das pessoas que responderam ao questionário iriam para uma casa de apoio caso fossem diagnosticadas com câncer, e 2,6% disse que não iria.

4.2 A cidade

Sinop é uma cidade localizada na região norte do Mato Grosso (Figura 31), com população estimada de 196.312 mil habitantes residentes, estando entre as 10 maiores cidades do estado. A cidade está situada a aproximadamente 479 km ao norte da capital estadual, Cuiabá. Sinop é também conhecida por ser um importante polo agroindustrial, contribuindo significativamente para a economia de Mato Grosso (IBGE - cidades, 2022).

A colonização da cidade iniciou-se a partir de um plano de uma rede privada, com a maioria dos pioneiros vindos do sul do país, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Seu nome deriva das letras iniciais da Colonizadora que fundou a cidade, Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná (Prefeitura de SINOP - história, 2024).

Sua fundação ocorreu em 14 de setembro de 1974, e em 26 de junho de 1976, Sinop foi registrada como distrito pertencente ao município de Chapada dos Guimarães, através da Lei nº 3.754. Anos mais tarde, tornou-se município em 17 de dezembro de 1979, através da aprovação da Lei nº 4.156 (Prefeitura de SINOP - história, 2024).

Contando com um PIB per capita de 64.607,12 reais registrado no ano de 2021, Sinop está em 5º lugar no ranking no estado do Mato Grosso na economia geral. Em relação à agropecuária, está em 22º lugar, e no ranking de serviços de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social está em 5º lugar (IBGE - cidades, 2022).

Além de que, vale destacar que a região de saúde Teles Pires, da qual Sinop – MT faz parte, é composta por 15 municípios. São eles: Cláudia, Feliz Natal, Ipiranga do Norte, Itanhangá, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Nova Ubiratã, Santa Carmem, Santa Rita do Trivelato, Sinop, Sorriso, Tapurah, União do Sul e Vera (Secretaria de saúde do Mato Grosso, 2024).

Com isso, a região de Sinop se destaca como um importante centro com alta demanda na área da saúde. Devido à infraestrutura disponível na cidade, os moradores dos municípios vizinhos procuram Sinop para tratamentos e exames que muitas vezes não encontram em suas próprias localidades.



4.3 Projeto Arquitetônico

4.3.1 Terreno

O terreno escolhido para a proposta do projeto arquitetônico teve como prioridade uma boa localização para o melhor acesso de toda a população, sendo ao lado do Hospital Santo Antônio e próximo a outras clínicas, laboratórios e demais espaços destinados ao setor da saúde.

Localiza-se na Rua dos Kiris (frente) e com a Rua das Guabirobas (fundo), no bairro Jardim Botânico, da cidade de Sinop-MT, quadra nº 41, lotes 06, 07, 08, 09, 15, 16, 17 e 18. Possui forma retangular, contando com área total de 4.800,00 m² (60m x 80m), com as seguintes confrontações: ao NORTE para a Rua dos Kiris, medindo 60m; ao LESTE para os lotes 01 B, 02, 03, 04 e 05, medindo 80m; ao SUL para a Rua das Guabirobas, medindo 60m; e ao OESTE para os lotes 10, 11, 12, 13 e 14, medindo 80m.

4.3.2 Corrente Arquitetônica e Partido

A corrente arquitetônica do projeto está focada no estilo contemporâneo para a criação da edificação e composição dos espaços, que busca trazer suas características, uma mistura de outros estilos, mas que tem influência principalmente pelos estilos modernistas e futuristas, além de outros. Suas principais características visam integração com a natureza; traços lineares que vêm do modernismo ou orgânicos que vêm do futurismo; uso de elementos naturais, como, por exemplo, o bambu; iluminação natural e ventilação cruzada, entre outros (Carolina, 2021).

Marcio Kogan utiliza esse estilo em seus projetos e é um arquiteto renomado com várias premiações nacionais e internacionais e que aplica em seus projetos formas retas, mas que prioriza o conforto e a integração do interior com o exterior, aumentando a entrada de luz e ventilação natural, como pode ser visto em seus projetos (Viva decora, 2022).

O partido arquitetônico foi inspirado em uma forma geométrica retangular, que foi desconstruído e, aos poucos, formou um retângulo aberto, mas ainda conectado através do pátio, jardim e refeitório situados no meio dos dois blocos, trazendo mais sentido para a edificação. Sendo assim, optou-se por um formato simples, mas que ao mesmo tempo traz conexão com o todo.

4.3.3 Programa de Necessidades, Fluxograma e Setorização

A edificação da casa de apoio para pessoas com câncer será composta por um pavimento térreo e dividida em dois blocos, além das áreas externas, como estacionamento para funcionários e hóspedes, playground, horta e jardim. O Bloco "A" (Figura 03) será composto por área social; como sala de estar; copa e poço de luz. Também haverá quartos com BWC para solteiros PCD'S, femininos e masculinos, quartos com BWC para familiares, quartos com BWC para solteiros masculinos e femininos, espaço ecumênico, lavanderia e DML.

Já no Bloco "B" (Figura 04) será composta pela recepção, enfermaria, sala de atendimento psicológico, ADM, diretoria, financeiro, copa ADM, WC feminino e masculino, sala de convivência, cozinha, refeitório, distribuição de alimento, recebimento de pratos, câmara fria e seca; depósito, DML, lavanderia, copa para funcionários, quarto para funcionários com BWC e WC feminino e masculino para funcionários.

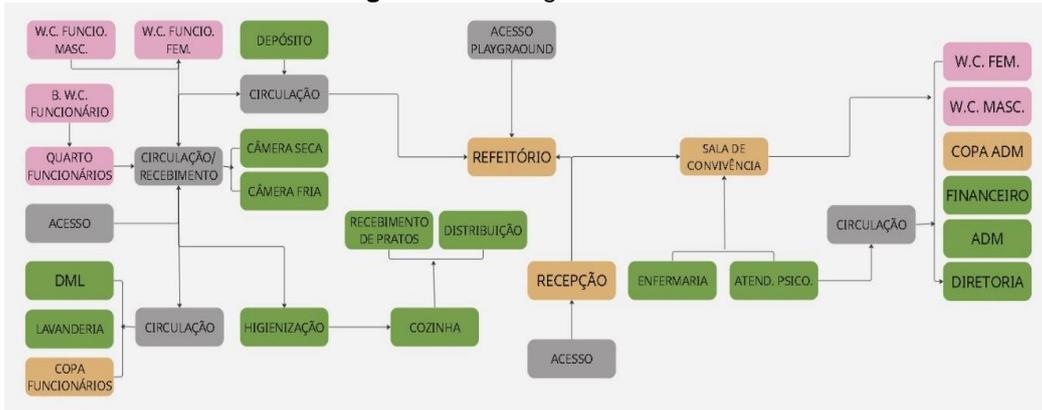
O projeto proposto tem como objetivo setorizar as diferentes atividades, porém, ao mesmo tempo, há ligação entre todas elas. As entradas foram setorizadas de acordo com sua funcionalidade e as atividades desenvolvidas, sendo posicionadas no terreno conforme



a viabilidade dos acessos.

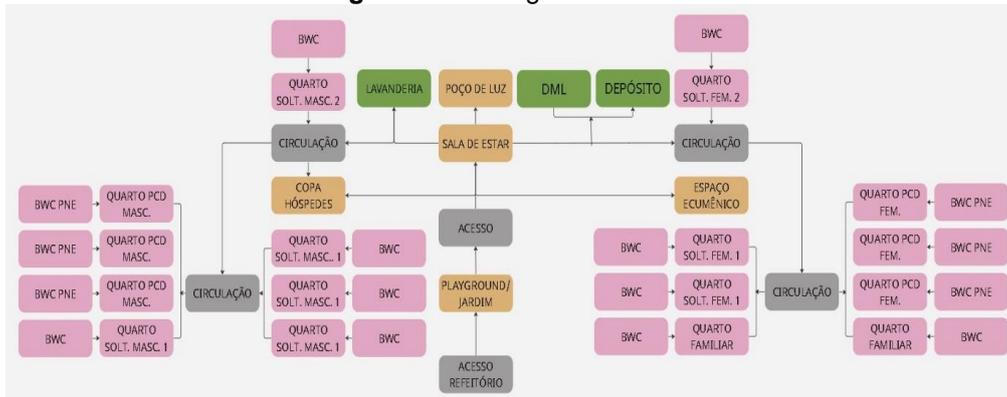
As demais áreas do terreno foram distribuídas de maneira a adequar o projeto ao partido arquitetônico adotado. Ou seja, todas as áreas são interligadas por um pátio e varandas cobertas que dão acesso aos blocos, em concordância com a setorização (Figura 05).

Figura 03: Fluxograma Bloco A



Fonte: Própria (2024)

Figura 04: Fluxograma Bloco B



Fonte: Própria (2024)

Figura 05: Setorização Bloco A e B



Fonte: Própria (2024)



4.3.4 O Projeto

O projeto arquitetônico da casa de apoio (Figura 06 e 07) para pessoas com câncer, tem como proposta a implementação de um lugar humanizado e de acolhimento, além de dar suporte com a ampla estrutura de dormitórios, áreas de lazer e espaços para serviços à disposição dos pacientes.

Desse modo, esse projeto é composto por dois acessos, um pela rua dos Kiris que é a entrada principal e a outra pela rua das Guarirobas que é a entrada de serviços, também existe um estacionamento para os pacientes e outro estacionamento para os funcionários.

E ainda o paisagismo sensorial aplicado é composto por uma diversidade de plantas espalhadas pelo terreno, entre elas a laranjeira, o limoeiro e jabuticabeira, onde permite ter sombreamento nas áreas de lazer, além de conter uma horta orgânica para auxiliar em uma boa alimentação para os pacientes. Esse tipo de horta traz equilíbrio biológico para a natureza e beneficia os consumidores com alimentos limpos, sem contaminação e de boa qualidade. Também, a horta orgânica proporciona satisfação e prazer ao ser cultivado pela própria comunidade ou família (Lucon; Chaves, 2004, p. 59-62).

Ainda mais, o projeto é composto por mais alguns elementos da sustentabilidade como a Energia Solar Fotovoltaica que é uma fonte renovável obtida da luz do Sol, podendo ser utilizada na geração de eletricidade, Iluminação Natural consiste em aproveitar a luz que vem de forma natural da área externa, utilizando estratégias como vidro insulado, poço de luz e brise, Ventilação Natural que atua na renovação do ar, tendo uso em ventilações cruzadas, uso de varandas, pergolados, elementos vazados, e por fim uso de Cisternas que são locais para armazenar água, funcionando como caixas d'água, podendo armazenar águas cinza, águas pluviais ou água potável. As águas cinza são capturadas do chuveiro, da máquina de lavar e das pias (exceto esgoto) e pode ser usado para descargas, regar plantas e lavar pisos, entre outras coisas.

Figura06: Fachada



Fonte: Própria (2024)

A edificação é composta por um pavimento térreo e é dividida por dois principais blocos, o bloco “A” que é composto por área social e seus devidos apoios como já mencionado no programa de necessidades e o bloco “B” que é composta por áreas sociais e de serviços.

Vale destacar, que esse projeto priorizou a funcionalidade e a acessibilidade nos ambientes internos e externos, sendo composto por alguns elementos de acessibilidades como os banheiros PCD nos quartos PCD e nos banheiros sociais. Também foi usado piso tátil nas calçadas e interno nas circulações, já nos estacionamentos foi destinado algumas vagas para PCD, assim como para TEA, idoso e gestante.



Bem como, os banheiros PCD devem seguir algumas dimensões específicas de cada móvel tanto altura e as distâncias entre eles e que tenha a circulação com o giro de 360°, para que haja um banheiro acessível seguindo cada parâmetro de acessibilidade para pessoas PCD (ABNT-NBR-9050, 2020).

Aliás, o piso tátil tem uma característica de relevo que contrasta com as suas cores (Figura 07), como vermelho, amarelo ou azul, em cima do piso principal que é destinada a alertar e também guiar pessoas com deficiência visual (NBR 16537, 2016).

Figura07: Estacionamento e Jardim



Fonte: Própria (2024)

Desse modo, as vagas PCD são destinadas as pessoas portadoras de alguma deficiência física, devem ser dimensionadas de forma que tenha segurança no embarque e desembarque, com isso deve conter sinalização horizontal demarcada branca como uma delimitadora de estacionamento, e também com o símbolo internacional de acesso que deve estar voltado para o lado direito. A vaga deve ter um comprimento mínimo de 5m e uma largura de no mínimo 2, 20m PCD (ABNT-NBR-9050, 2020).

5 CONCLUSÃO

No decorrer da pesquisa foi possível analisar a situação atual do câncer, onde foi identificado o quanto o câncer impacta, fisicamente, emocionalmente e também a vida social do paciente e de quem está ao lado acompanhando, além disso o desconforto e o desafio de muitas das vezes se deslocarem para outra região em busca de tratamento e exames simples (Casa Ronald Mcdonald Moema, 2015).

A partir disso, várias complexidades entram no caminho como não ter condições financeiras para custear a hospedagem em um hotel, e por isso surge a necessidade de uma casa de apoio, onde o abrigo é o essencial para amenizar o sofrimento. As casas de apoio normalmente são casas adaptadas e sem uma arquitetura apropriada para as pessoas tão debilitadas e algumas com mobilidade reduzida (Gregorio et al. 2019).

Logo, a arquitetura humanizada juntamente com a psicoarquitetura aplicada nos ambientes, com poucos ajustes simples já deixam o ambiente mais acolhedor e agradável, é o que se destacou nesse estudo acadêmico. A partir dessas premissas, salienta a importância de um planejamento para ambientes acolhedores e acessíveis, onde os desafios e complexidades podem ser amenizados através de uma arquitetura bem planejada e humanizada, bem como, foi visto nos estudos de casos e as análises de pesquisa



(Correia, 2022).

Com isso, foi elaborado um projeto arquitetônico baseado nas normas e leis municipais como também do código de obras e do plano diretor de Sinop - MT, respeitando as áreas mínimas, alturas máximas, ocupação de solo e agregando no projeto os estudos realizados para uma arquitetura humanizada.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BELITARDO, A. Projetar o cuidado: a importância da humanização nos espaços de saúde, 2023. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1007994/projetar-o-cuidado-a-importancia-da-humanizacao-nos-espacos-de-saude?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 02 nov. 2023.

CASA RONALD MCDONALD SP MOEMA, c2015. Histórico. Disponível em: <https://www.casaronaldspmoema.org.br/quem-somos/historico/#:~:text=Como%20a%20maioria%20dos%20projetos,recursos%20para%20custear%20o%20tratamento>. Acesso em: 16 out. 2023.

CORREIA, M. A biofilia e o ambiente hospitalar: a influência da natureza na qualidade de vida de pacientes, familiares e equipe terapêutica. Centro Universitário Sagrado Coração, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/handle/handle/1197>. Acesso em: 17 out. 2023.

GÓES, Ronald de. Manual prático de arquitetura hospitalar. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/32341342/Manual_Pratico_de_Arquitetura_Hospitalar. Acesso em 10 out. 2023.

GREGORIO, C. et al. Estudo para elaboração de anteprojeto arquitetônico de um centro e apoio e convivência a pessoas com câncer na cidade de Videira-SC. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira, [S. l.], v. 4, p. e23391, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/23391>. Acesso em: 20 set. 2023.

IBGE. CIDADES - SINOP - Produto Interno Bruto dos Municípios. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/sinop/pesquisa/38/47001?tipo=ranking&indicador=47007>. Acesso em: 16 mai. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. Cirurgia. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/cirurgia>. Acesso em: 12 out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. INCA estima 704 mil casos de câncer por



ano no Brasil até 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025>. Acesso em: 20 out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. Mato Grosso - estimativa dos casos novos. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/estado-capital/mato-grosso>. Acesso em: 20 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. Região Centro-Oeste. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/onde-tratar-pelo-sus/regiao-centro-oeste>. Acesso em: 2 set. 2023.

LUCON, Cleusa Maria Mantovanello; CHAVES, Alexandre Levi Rodrigues. Horta orgânica. *Biológico*, São Paulo, v. 66, n. 1/2, p. 59-62, 2004.

PROJETOU. Arquitetura Contemporânea: Guia Completo. Disponível em: <https://www.projetou.com.br/posts/arquitetura-contemporanea/#01>. Acesso em: 26 abr. 2024.

PSICOARQUITETURA, c2023.

A Psicologia das Cores na Arquitetura e Design de Interiores. Disponível em: <https://psicoarquitetura.com.br/a-psicologia-das-cores-na-arquitetura-e-design-de-interiores/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

PSICOARQUITETURA, c2023. Como a iluminação de um ambiente afeta a nossa mente. Disponível em: <https://psicoarquitetura.com.br/como-a-iluminacao-de-um-ambiente-afeta-a-nossa-mente/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

PSICOARQUITETURA, c2023. O que é Design Biofílico. Disponível em: <https://psicoarquitetura.com.br/o-que-e-design-biofilico/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

PSICOARQUITETURA, c2023. O que é psicoarquitetura. Disponível em: <https://psicoarquitetura.com.br/o-que-e-a-psicoarquitetura/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

TEIXEIRA, L. A.; NETO, L. A. A. Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX. *Saúde e Sociedade*, v. 29, p. e180753, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020180753>. Acesso em: 17 out. 2023.

VIVA DECORA. Márcio Kogan: Biografia, Projetos + Curiosidades Incríveis. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/marcio-kogan/>. Acesso em: 29 mai. 2024.